

em ^o Silêncio
Apuros

texto Vanessa Prieto
ilustrado por Marina Faria



Foto: Vitor Vieira

Vanessa Prieto nasceu em Ji-Paraná-RO, em 1979. É atriz formada pela EAD-USP, bacharel em Comunicação e Artes, formada em Imagem e Som pela UFSCar. Mora na cidade de São Paulo, onde tem uma produtora de teatro. E do que mais gosta na vida? Sonhar! E realizar sonhos.



Marina Faria nasceu em Jaú-SP, em 1984. É leitora, escritora e ilustradora de sonhos. Para fazer os desenhos deste livro, usou aquarela e lápis de cor, ouviu muita música, foi ao teatro, leu poesia e até ensaiou uns passinhos desajeitados de dança, escondida no seu ateliê.

Texto © 2015 Mara Vanessa Prieto

Ilustrações © 2015 Marina Faria

Todos os direitos reservados.

É proibida a reprodução total ou parcial desta obra, por qualquer meio e para qualquer fim, sem autorização prévia e por escrito.

PROCURA DA POESIA (trecho) - In: *A Rosa do Povo*, de Carlos Drummond de Andrade, Companhia das Letras, São Paulo.

© 2012 Carlos Drummond de Andrade © Granã Drummond

www.carlosdrummond.com.br

A VIDA É SONHO (trecho), de Pedro Calderón de La Barca.
Domínio Público.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Angélica Ilacqua CRB-8/7057

Prieto, Mara Vanessa de Castro
O silêncio em apuros / Vanessa Prieto; ilustrações de
Marina Faria. – Santo André : Ipsis Gráfica e Editora,
2014, 1ª edição.
80 p. : . il., color.

ISBN 978-85-918346-0-0

1. Literatura infantil 2. Ficção 3. Artes I. Título II. Faria,
Marina

14-0902

CDD 028.5

Índices para catálogo sistemático:

1. Literatura infantil

Ilustrações e projeto gráfico

Marina Faria

Coordenação editorial e gráfica

Paula Casarini

Coordenação do projeto

Edinho Rodrigues

Preparação de texto

Maria Elisa Bifano

Roberto Taddei

Revisão

Márcia Duarte Companhone

Tratamento de imagens e impressão

Ipsis Gráfica e Editora







*Para minha família, que sempre me apoia em meus sonhos,
e para Juliana Vedovato, minha grande amiga, que me
ajudou a transformar esse sonho em realidade.
V.P.*

*Para o Filipe e o Vítor, por todo o barulho que fizemos
juntos, por todo silêncio bom que aprendemos.
M.F.*

em Silêncio Apuros

texto Vanessa Prieto
ilustrado por Marina Faria





Em um universo não muito distante chamado Lugar Nenhum e Todos os Lugares, tudo estava em harmonia, até que um dia Música não encontrou mais descanso em suas pautas.



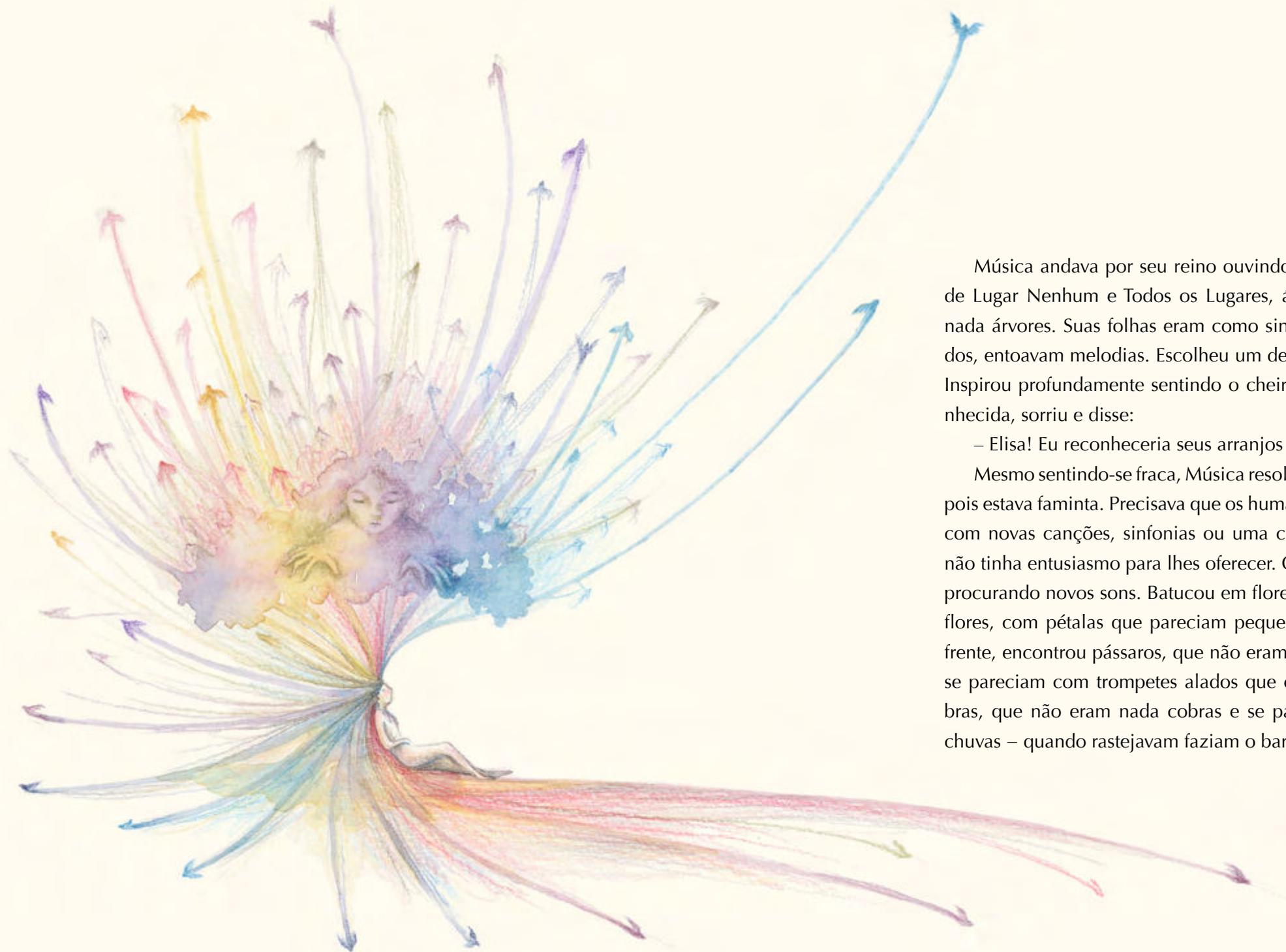
– Você viu o Silêncio? – perguntou ela a seus criados, uma dupla de musicantes que pareciam flamingos, mas que flamingos não eram, porque afinavam suas pernas como flautas.

– Ver? Eu não vi. Nem ouvi! Há tempos não ouço o Silêncio por aqui – respondeu um.

– Acho que ele foi por lá. Ou será por fá? – disse o outro mais confuso. – Eu vi o Silêncio passar, voando entre uma pausa e outra. Ou será que ouvi? “Pausa? Ah, preciso de uma pausa!”, pensou ela.

– Continuem com o trabalho.

– Sim, maestrina!



Música andava por seu reino ouvindo os seres e as árvores de Lugar Nenhum e Todos os Lugares, árvores que não eram nada árvores. Suas folhas eram como sinos que, quando tocados, entoavam melodias. Escolheu um deles e tocou bem forte. Inspirou profundamente sentindo o cheiro de uma canção conhecida, sorriu e disse:

– Elisa! Eu reconheceria seus arranjos de ouvidos fechados!

Mesmo sentindo-se fraca, Música resolveu voltar ao trabalho, pois estava faminta. Precisava que os humânicos a alimentassem com novas canções, sinfonias ou uma cantiga que fosse, mas não tinha entusiasmo para lhes oferecer. Continuou seu passeio procurando novos sons. Batucou em flores, que não eram nada flores, com pétalas que pareciam pequenos tambores. Logo à frente, encontrou pássaros, que não eram nada pássaros e mais se pareciam com trompetes alados que conversavam com cobras, que não eram nada cobras e se pareciam com paus de chuvas – quando rastejavam faziam o barulho de água caindo.